

Capítulo 1

SONHO, DESAFIO E TECNOLOGIA

Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza

Produzir suínos e aves faz parte da formação histórica, cultural, social e econômica do Alto Uruguai de Santa Catarina. A microrregião, localizada no Oeste do Estado, recebeu a partir da década de 20 do século passado colonos descendentes de italianos e alemães, oriundos do Rio Grande do Sul. Uma das tradições que veio junto com os colonos foi a produção de pequenos animais. Assim, a partir dos anos 40, o Alto Uruguai começou a fomentar o nascimento de pequenas agroindústrias, que posteriormente se espalharam e fizeram com que no Oeste de Santa Catarina surgisse a moderna avicultura e suinocultura no país, hoje uma referência mundial em termos de produção de carne (BOSÍSIO, 2003).

O florescimento da cadeia suinícola e avícola com status internacional no Alto Uruguai Catarinense coincidiu com o surgimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa. No final de 1972, o governo federal resolveu criar uma empresa de pesquisa agropecuária para dar conta da demanda por tecnologias no campo (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2002). A economia do Brasil vivia dias de crescimento acelerado e nem sempre as tecnologias importadas se adaptavam às características de solo e clima do país. A Embrapa passou a atuar oficialmente em 26 de abril de 1973, buscando “[...] estabelecer um novo instrumento operativo para a pesquisa agropecuária nacional, que fosse a um só tempo ágil, dinâmico, flexível, suficientemente capaz de responder às necessidades do desenvolvimento do país”. (CABRAL, 2005).

Os primeiros meses da nova empresa, que vinha para substituir o Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária (DNPEA), órgão que funcionava dentro do Ministério da Agricultura na época, foram de estruturação, como era de se esperar. O modelo institucional da Embrapa ficou pronto em maio de 1974 e apostou na implantação de centros de pesquisa espalhados pelos estados com foco em produtos ou em regiões. O primeiro modelo da empresa procurou ainda se apoiar em unidades de execução de pesquisa de âmbito estadual ou territorial (chamadas de UEPAEs e UEPATs) e em empresas estaduais de pesquisa, que com o passar do tempo deveriam abarcar os compromissos das UEPAEs e UEPATs. (EMBRAPA, 2002).

Definido o modelo institucional, iniciou a análise em torno das condições que cada Estado brasileiro apresentava para receber as unidades de pesquisa. De imediato, lideranças ligadas ao setor agrícola de Santa Catarina candidataram o Estado a sediar o centro voltado para o desenvolvimento de tecnologias para a suinocultura. O principal argumento catarinense era o fato do Estado, tendo o município de Concórdia como âncora, liderar ações privadas de pesquisa em melhoramento genético e nutrição (FÁVERO, 2010)¹. O deputado federal e secretário da Agricultura de Santa Catarina na época, Victor Fontana, juntamente com a Associação Catarinense dos Criadores de Suínos (ACCS), foi um dos coordenadores do esforço para convencer a Embrapa a se instalar no Oeste de Santa Catarina.

Na segunda semana de abril de 1975, a convite de Fontana, o ministro da Agricultura Alysso Paulinelli esteve em Concórdia para conhecer a suinocultura praticada no Estado. Ele foi recebido na sede da ACCS e assistiu a uma apresentação que enumerava motivos sobre porque Concórdia merecia sediar uma unidade da Embrapa. Para começar, as lideranças locais enfatizaram a concentração no município de granjas especializadas na comercialização de reprodutores suínos. Essas granjas

1. Depoimento ao autor, 22/09/2010, Concórdia.

faziam um trabalho de melhoramento genético reconhecido em todo o país. O município contava ainda com uma Estação de Avaliação de Suínos (que promovia testes de progênie) e com uma Central de Inseminação Artificial.

Além do trabalho de melhoramento genético, a ACCS mantinha, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), testes sobre concentrados, ingredientes utilizados para melhorar a ração fornecida aos animais. As lideranças catarinenses enfatizaram também que os gaúchos já haviam sido contemplados com duas unidades de pesquisa da Embrapa (a Embrapa Trigo, com sede em Passo Fundo, foi criada em 4 de outubro de 1974 e a Embrapa Clima Temperado, sediada em Pelotas, em 2 de abril de 1975). E destacaram na sequência que em Concórdia estava instalada uma das principais agroindústrias do País voltada para a industrialização da carne suína, a Sadia. O então presidente da ACCS, Paulo Tramontini, que entregou o documento reivindicatório, lembra que a visita foi decisiva para convencer o ministro.

“Também agrônomo e professor da Universidade de Lavras (MG), ele era um entendido do setor e, ao ver de perto as conquistas e investimentos que já tínhamos feito por aqui, como o posto de monta de Fragosos, a estação de testes de reprodutores, a estação de testes de concentrados, o trabalho pela sanidade, não teve dúvidas. Recebeu de nossas mãos o documento reivindicatório de implantação do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, comprometendo-se em emitir uma resposta em menos de um mês”. (COMASSETTO, 2010, p. 86)

Na verdade, a vinda do ministro a Concórdia foi um dos últimos atos de uma disputa que envolveu catarinenses e gaúchos. Além de Concórdia, a cidade de Estrela, no Rio Grande do Sul, encravada em outra região importante para a suinocultura brasileira, também queria o Centro Nacional de Pesquisa em Suínos. Foi necessário uma grande mobilização para que a Embrapa viesse para Santa Catarina.



Figura 1. Ministro Alysso Paulinelli, ao centro de camisa branca, em pé, recebeu pedido de criação da Embrapa Suínos e Aves em reunião na ACCS. Dois meses após a visita a Concórdia, o ministro confirmou a instalação da Embrapa no município

Sobre a Embrapa, lembro do esforço para trazer para Concórdia a pesquisa com suínos e aves. Porque foi em Concórdia onde nasceram, com base racional, tais atividades. No dia 31 de março de 1975, quando da viagem a Santa Catarina do ex-presidente Ernesto Geisel, com ele falamos, pessoalmente, para que decidisse em favor de Concórdia. Disse-nos o ex-presidente que sua esposa, que era natural de Estrela, havia lhe solicitado para sediar a pesquisa em suínos naquela cidade gaúcha. Disse-lhe que seria uma injustiça com Concórdia. O resto, os prezados amigos da pesquisa conhecem muito mais detalhes do que este que vos relata, despretensiosamente. (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2000, p. 6)

No final das contas, ao se analisar os critérios técnicos, Concórdia levou pequena vantagem e foi escolhida para receber até hoje a única unidade da Embrapa em Santa Catarina. Duas décadas e meia depois, o então ministro da Agricultura recordou com satisfação da escolha feita na época.

Recebi, em 1974, a Embrapa como uma semente, um embrião, muito bem concebida pelo ministro Luiz Fernando Cirne Lima e embalada pelo ministro José Moura Cavalcanti. Tínhamos de cultivá-la e fazê-la produzir. A expectativa era muito grande e não poderia frustrar ninguém. [...] Com essas premissas, não poderíamos deixar de incluir a suinocultura e a avicultura nessa estratégica relação. E o Estado de Santa Catarina, especialmente Concórdia, teria de ser o leito natural para abrigar o nosso Centro Nacional. Hoje, estou certo, não erramos. (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2000, p. 5)

A direção da Embrapa definiu oficialmente instalar em Concórdia a unidade dedicada à suinocultura durante reunião realizada no dia 13 de junho de 1975, em Brasília. Poucas semanas depois, dois pesquisadores chegaram na cidade para iniciar a implantação do novo centro de pesquisa. Dorni das Neves Formiga e Rui Melo de Souza ocuparam uma sala junto à ACCS e passaram a atuar, do ponto de vista prático, na Estação de Avaliação de Suínos, localizada em Fragosos, comunidade rural distante oito quilômetros da cidade de Concórdia. O início, como era de se esperar, foi cheio de obstáculos e até mais desafiante que o processo de instalação da unidade no município.

Até mesmo a questão moradia exigiu uma solução especial. Concórdia era uma cidade pequena no final dos anos 70, com pouco mais 18 mil habitantes, e não dispunha de imóveis em quantidade suficiente para atender os empregados que viriam de outros estados, e países, para trabalhar no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos. “A decisão foi pela construção de um prédio onde inicialmente os profissionais contratados pudessem ficar alojados” (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2010, p. 25). Essa foi uma das saídas iniciais encontradas pelo primeiro chefe geral da Unidade, o médico veterinário Luiz Sérgio Sobreira Coelho², que chegou em Concórdia em setembro de 1975 com a missão de tirar do papel a nova unidade da Embrapa.

Além de resolver o problema de moradia, Luiz Sérgio empenhou-se para oferecer uma estrutura mínima para que os pesquisadores pudessem executar seus projetos. De 1976 a 1978, o ritmo das obras foi intenso.

2. A escolha de Luiz Sérgio como primeiro chefe geral da Unidade foi natural. Funcionário do Ministério da Agricultura, ele foi escolhido para comandar a comissão que definiu o projeto do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, antes mesmo de ser definido o local que o receberia. No dia 1º de setembro de 1975, Luiz Sérgio trocou o ministério pela Embrapa e já chegou em Concórdia nomeado chefe geral da nova unidade.

A área destinada à implantação do Centro pertencia ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária – MAARA, local onde funcionava o Posto Agropecuário, na Vila Tamanduá, sendo a essa incorporadas áreas adquiridas pela Embrapa e também áreas doadas pelo Governo Estadual e Prefeitura Municipal. (EMBRAPA SUÍNOSEAVES, 1995, p. 7)

Na vila de Tamanduá, distante 13 quilômetros da cidade de Concórdia, foram erguidos campos experimentais, uma unidade de melhoramento genético de suínos e um laboratório para pesquisas em sanidade. Assim, foi possível deixar no segundo semestre de 1978 o prédio alugado de um antigo hospital, na rua Anita Garibaldi, no centro de Concórdia, e transferir para um local mais apropriado pesquisadores e demais empregados do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos. Como a principal via de acesso a Tamanduá ainda não era asfaltada na época, durante mais de uma década foi preciso utilizar a BR-153 para chegar até a Embrapa, totalizando um trecho de 25 quilômetros.

Não menos complexa foi a tarefa de compor o quadro de empregados. A oferta de profissionais com experiência na pesquisa em suínos era escassa no País. Com pós-graduação, então, menos ainda. As primeiras contratações foram feitas com base em uma seleção por competência.

Buscava-se nas universidades, principalmente nas faculdades de agronomia e veterinária, identificar os dez melhores alunos de cada turma, os quais eram convidados a trabalhar na Embrapa. O período foi marcado por intensos investimentos em treinamento e qualificação. Ao serem contratados, a quase totalidade deles seguia para se pós-graduar em universidades no exterior, as quais dispusessem de um nível de excelência na área onde atuariam. Também se intensificou a vinda de pesquisadores estrangeiros para o Brasil, visando principalmente o intercâmbio de informações e experiências. (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2010, p. 26)

Além de Luiz Sérgio Sobreira Coelho, Dorni das Neves Formiga e Rui Melo de Souza, a primeira equipe de pesquisadores da Unidade recebeu ainda em 1976 José Antônio Gaitán-Guzman (pesquisador hondurenho que depois se naturalizou brasileiro) e Antônio Batista Sancevero, que viria a assumir como primeiro chefe adjunto Técnico. A primeira chefia do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos contou ainda com Paulo Tramontini, que presidia a Associação Catarinense dos Criadores de Suínos e passou a exercer a função de chefe adjunto Administrativo. A partir de 1977, chegaram em Concórdia mais pesquisadores, como Itamar Antônio Piffer, José Renaldi Feitosa Brito e Dirceu João Duarte Talamini. Também foram contratados os empregados que compuseram os demais setores da nova Unidade, completando o ciclo inicial de organização do quadro funcional.

Só que antes mesmo da sua estruturação completa, o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos ganhou um desafio extra. Em 1978, a Embrapa decidiu que chegara a hora de investir na investigação científica a respeito da cadeia avícola, em franca expansão no Brasil. A Diretoria Executiva da empresa ficou entre a criação de uma nova unidade ou pela integração com o Centro de Suínos, já que as duas espécies são monogástricas e haviam muitas similaridades entre as cadeias produtivas. A tese da integração acabou prevalecendo, até porque a região de Concórdia também era um importante polo produtor avícola. Foi assim que em 20 de outubro de 1978 surgiu o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves.

Vale ressaltar, no entanto, que a integração não ocorreu sem percalços. O chefe geral da época, Astor Grumann, lembra que a agregação da pesquisa em aves reabriu a discussão em torno da localização da Unidade.

Ainda existia um questionamento técnico e político sobre o fato da unidade estar em Concórdia, resquícios da disputa ocorrida em 1975. Com a agregação da pesquisa com aves, lideranças de estados como São Paulo e Rio Grande do Sul voltaram a pressionar a Embrapa, em 1979, afirmando que Concórdia ficava muito afastada e teria dificuldades para beneficiar os centros produtores de suínos e aves fora de Santa Catarina. A ameaça de uma transferência foi real, até porque tivemos muitas dificuldades para erguer a estrutura necessária para viabilizar os trabalhos de pesquisa e contratar profissionais que aceitassem vir para o Oeste de Santa Catarina. (GRUMANN, 2010)³

Em paralelo aos desafios organizacionais, a Embrapa Suínos e Aves precisou se afirmar em um mundo em que quase tudo ainda estava por fazer, do ponto de vista da pesquisa agropecuária. A suinocultura e a avicultura eram radicalmente diferentes do que são hoje em termos de tecnologia, manejo. Além disso, o sistema integrado de produção não havia completado ainda nem 20 anos de existência no Brasil. Sobre a Embrapa recaíram as esperanças de que fossem rapidamente apresentadas soluções que dessem conta de doenças como a rinite atrófica em suínos, adaptassem equipamentos às condições brasileiras, melhorassem geneticamente o rebanho brasileiro e aprimorassem rações ou indicassem alimentos alternativos.

Os primeiros resultados extraídos das pesquisas desenvolvidas na Unidade exemplificam claramente essas preocupações. Entre 1978 e 1985, a Embrapa Suínos e Aves apresentou a vacina contra a rinite atrófica, publicou a tabela de composição química e valores energéticos de alimentos para suínos e aves, recomendou o uso de alimentos alternativos, gerou plantéis de aves e suínos livres de patógenos específicos (SPF), aprimorou as

3. Depoimento ao autor, 11/05/2010, Florianópolis.



Foto: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 2. A partir de 1978, a unidade de Concórdia também incorporou a pesquisa em aves. Surgiu, então, a Embrapa Suínos e Aves. A novidade foi um desafio a mais para os dirigentes da época, que ainda lutavam para estruturar a pesquisa em suínos

técnicas de inseminação artificial em suínos, iniciou as análises econômicas dos sistemas de produção de aves e suínos nas principais regiões produtoras do Brasil e desenvolveu equipamentos e edificações para avicultura e suinocultura.⁴ Na avaliação do primeiro chefe adjunto Técnico, Antônio Batista Sancevero, a Unidade também desempenhou um outro papel importante na época.

Como pontos de destaque das discussões desse grupo de trabalho ficou o consenso de que a nova Unidade deveria, além de executar, também coordenar as atividades de pesquisa das duas espécies em nível nacional. Do meu ponto de vista, a grande contribuição do CNPSA foi, realmente, de estabelecer normas de conduta para coordenação das pesquisas com suínos e aves em nível nacional [...]. (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2000, p. 24)

De 1978 a fevereiro de 1992, a Embrapa Suínos e Aves foi a coordenadora do Programa Nacional de Pesquisa em Suínos e Aves. Isso significa que a Unidade também atuava como financiadora de pesquisas em outras instituições, como universidades e empresas estaduais de pesquisa agropecuária. Essa centralização foi importante porque a Embrapa Suínos e Aves conseguiu produzir na época a primeira caracterização dos sistemas de criação usados pelos produtores e identificar as principais demandas técnicas e econômicas das duas atividades. Isso permitiu à Unidade dar foco à pesquisa em suinocultura e avicultura, buscando soluções para as lacunas existentes nas duas cadeias produtivas.

4. Detalhes sobre as contribuições dadas pela Embrapa Suínos e Aves em cada um dos setores da avicultura e suinocultura nos últimos 35 anos constam nos artigos a seguir.

A consolidação da estrutura

O investimento em estrutura sempre constitui-se em uma prioridade dentro da Embrapa Suínos e Aves. Por isso é interessante descrever como a Unidade se desenvolveu ano após ano em termos de edificações. Em 1979, a primeira obra importante para viabilizar a implantação definitiva da Embrapa Suínos e Aves ficou pronta. O prédio residencial⁵ instalado na rua Independência, centro de Concórdia, passou a abrigar os empregados vindos de outras cidades e resolveu um dos principais problemas para a contratação, especialmente, de pesquisadores. Nesse mesmo ano foram concluídos os prédios da unidade de produção de suínos no terreno localizado na vila de Tamanduá.

Até 1982, foi completada a mudança para o local em que a Embrapa Suínos e Aves se encontra hoje. Em junho daquele ano, com a conclusão dos laboratórios de sanidade e nutrição, mais o prédio em que foram instalados provisoriamente os setores ligados aos processos administrativos, a Unidade migrou para o terreno às margens da BR-153, na altura do Km 110.

O Laboratório de Sanidade foi instalado com o objetivo de dar apoio aos projetos de pesquisa e auxiliar no diagnóstico de enfermidades de suínos e aves e conta com as seguintes áreas de especialização: bacteriologia, análises clínicas, toxicologia, histopatologia, micologia, parasitologia e reprodução. A instalação do Laboratório de Nutrição atendeu à necessidade de dar suporte técnico aos projetos de pesquisa desenvolvidos no CNPSA, bem como proporcionar um adequado controle de rações e/ou ingredientes utilizados pelos plantéis da Unidade. Neste período, o CNPSA já ocupava uma área de 1.726.080,28 m², contando com 11.105,51 m² de área construída, sendo que ainda em 1982 foram iniciadas as construções que formariam o Sistema de Produção de Aves. (EMBRAPA, 1995, p. 13)

5. O prédio não pertence mais a Embrapa. Os apartamentos foram vendidos por meio de concorrências públicas realizadas entre 1998 e 2002.



Foto: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 3. O prefeito de Concórdia da época, Luiz Suzin Marini, e o então presidente da Embrapa, Luiz Carlos Pinheiro Machado, descerram a placa de inauguração da Unidade de Melhoramento Genético de Suínos, em 1985

A pesquisa em aves recebeu em 1985 um importante acréscimo. Por decisão do Ministério da Agricultura, a Unidade passou a administrar a Granja Guanabara, localizada em Barra do Piraí, no Rio de Janeiro. A granja era especializada na seleção de linhagens de aves e acabou sob o controle do governo federal, que repassou a estrutura à Embrapa. Durante três anos, o Campo Experimental de Piraí funcionou como uma extensão do centro instalado em Concórdia. Essa situação perdurou até 88, quando a granja foi desmontada e o trabalho de melhoramento genético de aves veio também para Santa Catarina. Novos aviários foram construídos em uma área localizada em Suruvi, que passou a abrigar definitivamente o Sistema de Produção de Aves em 1990.

Do ponto de vista da pesquisa em suínos, uma obra importante foi concluída em 1985, com a inauguração da Unidade de Melhoramento Genético de Suínos. Quatro anos depois, no dia 29 de julho de 1989, a Unidade apresentou, em uma solenidade que contou com a presença de várias autoridades locais e estaduais, a sua sede administrativa. A obra possui uma simbologia importante porque concluiu o ciclo inicial de implantação da Unidade. O prédio acomodou melhor os empregados e ofereceu espaços que até então não existiam, como um auditório para 150 lugares, que na época se transformou em referência para Concórdia e demais cidades do Oeste de Santa Catarina. Até 1995, obras pontuais melhoraram a estrutura da Unidade. Foi o caso da unidade demonstrativa de suínos, da infraestrutura para pesquisa em dejetos, das salas de creche e metabolismo para aves e suínos, da unidade experimental com baias individuais para suínos e da unidade de produção de suínos livre de patógenos (SPF- *Specific Pathogen Free*).

Nos anos 2000, o destaque foi o investimento em laboratórios. No dia 12 de junho de 2007, a Unidade inaugurou o Complexo de Pesquisa e Diagnóstico em Sanidade de Suínos e Aves, composto pelos laboratórios de Histopatologia, Virologia, Bacteriologia, Parasitologia, Reprodução e

Genética Molecular. Também passou a fazer parte do complexo um laboratório voltado para o estudo e diagnóstico das doenças Influenza Aviária e Newcastle, com nível de biossegurança três (Nb3). O Laboratório de Análises Físico-Químicas, que surgiu como Laboratório de Nutrição e ganhou mais atribuições com o passar do tempo, também passou por ampla reforma e foi reinaugurado no dia 18 de julho de 2008. Os dois laboratórios iniciaram em 2007 a implantação de sistemas de qualidade, como a ISO/IEC 17.025 e as Boas Práticas de Laboratório, que descrevem normas para garantir a qualidade dos ensaios laboratoriais e atendem às comprovações exigidas pelo mercado internacional.

A estrutura da Embrapa Suínos e Aves também passou por um novo processo de revitalização recentemente. A partir de 2008, com o advento do Programa de Aceleração do Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa), a Unidade investiu R\$ 2 milhões em obras, reformas e aquisição de equipamentos. Foram reformados em 2009 os prédios da Unidade Demonstrativa de Suínos, do Sistema de Produção de Suínos (SPS), do Sistema de Melhoramento Genético de Suínos, do Isolamento, da Necropsia, e do Sistema de Produção de Suínos Livre de Patógenos (SPF). Outra importante obra foi a transferência do Banco de Germoplasma de Aves. Até meados de 2010, o banco se localizava em Linha Suruvi, na área que a Unidade utilizava para pesquisa em aves. Com a desativação da estrutura em Suruvi, aviários foram reformados dentro do Campo Experimental de Aves. Uma das principais mudanças que a reforma proporcionou foi o isolamento sanitário exigido pelo Ministério da Agricultura em construções que abrigam bancos de material genético.

O PAC da Embrapa permitiu ainda recuperar e ampliar em 2009 os acessos internos da Unidade. A pavimentação das ruas da Embrapa Suínos e Aves iniciou em 1995 e continuou em 2000. Entre 2009 e 2010, mais 3.421 m² de asfalto foram acrescentados aos 35.859 m² já existentes. Assim, foi possível pavimentar o trecho até o Banco de Germoplasma de Aves, passando pela

Estação de Tratamento de Dejetos Suínos (ETDS). O asfalto novo atendeu ainda áreas de manobra de veículos em alguns pontos da Unidade e a implantação de um acesso para o Gerelab, local responsável pelo gerenciamento de resíduos de laboratórios da Embrapa Suínos e Aves.⁶ (EMBRAPA SUÍNOSE AVES, 2010)

Acordo voltado ao diagnóstico

A estrutura da Embrapa Suínos e Aves também conta com um parceiro importante. O Centro de Diagnóstico em Saúde Animal (CEDISA) é um laboratório especializado em diagnóstico de rotina para as principais doenças que afetam as produções de suínos e aves. Logo que surgiu, a Unidade abria seus laboratórios também para atender demandas emergenciais de técnicos e produtores na área do diagnóstico de doenças de suínos. Só que a demanda por diagnósticos cresceu com o passar do tempo a ponto de competir em tempo e recursos humanos com as próprias atividades de pesquisa. Foi dessa situação que surgiu a ideia de criar um laboratório destinado a atender especificamente as demandas de diagnóstico e de monitorias sorológicas dos rebanhos de suínos, incluindo posteriormente serviços para doenças de aves.

Em julho de 1989, a Embrapa Suínos e Aves, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), a Associação dos Criadores de Suínos de Santa Catarina (ACCS), o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados de Santa Catarina (Sindicarne/SC), o Ministério da Agricultura (MAPA) e a Prefeitura Municipal de Concórdia assinaram o

6. Do ponto de vista da consolidação dos recursos humanos, a Embrapa Suínos e Aves passou por duas fases distintas. Até 1989, a Unidade conviveu com um quadro efetivo, com cerca de 100 empregados, e um quadro paralelo, formado por cerca de 120 profissionais. O quadro paralelo era contratado por uma associação (primeiramente a Associação Catarinense dos Criadores de Suínos e depois a Associação de Empregados da Embrapa) e mantido com recursos da própria Embrapa, por meio de convênio. No início de 1989, um concurso público foi feito para acabar com o quadro paralelo. Entre junho e outubro de 1989 a Unidade contratou em torno de 110 empregados. A maioria fazia parte do quadro paralelo e conseguiu ingressar na empresa por meio do concurso. Após isso, um novo concurso permitiu a contratação de mais 20 empregados, a maior parte pesquisadores, em 1995. Novos concursos ocorreram em 1999, 2004 e 2010. Hoje, a Unidade conta com um quadro de 212 empregados.

convênio de criação do CEDISA. O laboratório foi instalado em salas anexas ao Laboratório de Análises Físico-Químicas da Embrapa Suínos e Aves e de imediato ofereceu duas vantagens: de um lado, separou as atividades laboratoriais dos projetos de pesquisa dos serviços externos de diagnóstico em sanidade de suínos e aves; e de outro lado, colocou à disposição da cadeia produtiva de suínos e aves, na forma de serviços, os processos e métodos de diagnóstico que somente a Embrapa dominava.

O CEDISA passou por mudanças significativas somente em 2005. Quando o Brasil ganhou mais espaço no mercado internacional da carne suína, os países importadores passaram a fazer novas exigências em relação ao controle sanitário dos rebanhos, entre elas a de que os laboratórios de diagnóstico não tivessem vínculos diretos com a iniciativa privada (o CEDISA, na época, tinha a Associação Catarinense de Criadores de Suínos como encarregada do suporte contábil e de recursos humanos). Para dar personalidade jurídica própria e um caráter oficial e de referência ao laboratório, mantendo-o como um instrumento no auxílio ao serviço oficial na defesa sanitária animal de Santa Catarina, técnicos da Embrapa Suínos e Aves, a Aincadesc/Sindicarne, a CIDASC e o MAPA formaram uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) no dia 17 de março de 2005.

A nova organização passou a gerenciar o CEDISA e decidiu manter a base física do laboratório nas dependências da Embrapa Suínos e Aves, onde havia sido incubado. No modelo atual, mais adaptado às exigências do mercado internacional, a Embrapa Suínos e Aves e a CIDASC tornaram-se parceiros conveniados e o Sindicarne e a ACCS, através de seus filiados, transformaram-se nos principais clientes. Não há dúvida que o laboratório se transformou em um dos suportes do Brasil na exportação de carne de frango para mais de 150 países. O mesmo papel o CEDISA executa no que diz respeito à exportação da carne de suínos para cerca de cinco países. Em 2007, o CEDISA reformou o prédio que abrigava o antigo biotério da

Embrapa Suínos e Aves e mudou-se para uma nova estrutura, passando a fazer parte do Complexo de Sanidade Animal da Unidade. Com mais espaço, o Centro de Diagnóstico conseguiu ampliar o seu quadro de profissionais e o número de exames oferecidos às cadeias produtivas de suínos e aves.

Planos diretores, visão do futuro

O planejamento estratégico sempre foi uma das ferramentas de gestão essenciais da Unidade. Desde o seu princípio, a Embrapa Suínos e Aves, por necessidade, elaborou documentos com visão de longo prazo para dar resposta às demandas das cadeias produtivas com as quais atua. Mas somente a partir de 1991 é que o planejamento estratégico se materializou em um documento abrangente, envolvendo todas as áreas da Unidade. O primeiro Plano Diretor do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves – CNPSA foi publicado no início de 1993 e mostrou-se importante por definir mais claramente instâncias como a missão, objetivos e diretrizes da Unidade até 1997.

Desde a sua primeira edição, o Plano Diretor se construiu a partir de consultas aos ambientes externo e interno, contrapondo as oportunidades oferecidas pelas cadeias produtivas com as ameaças visíveis no horizonte da Unidade. Ao mesmo tempo, promoveu uma reflexão entre os empregados que apontou pontos fortes e fracos. Foram citados na época, entre outras questões, a falta de multidisciplinariedade e visão sistêmica nos projetos, a localização geográfica da Unidade e o reduzido relacionamento com a classe política como lacunas técnico-programáticas ou institucionais. Como pontos fortes o documento anota a infraestrutura, os recursos humanos da Unidade e o planejamento da pesquisa. Com base em todos os dados coletados dos ambientes externo e interno, a Embrapa Suínos e Aves definiu sua primeira missão da seguinte forma: “Gerar e promover conhecimentos,



Foto: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 4. O presidente da Embrapa, Carlos Magno, discursa durante a inauguração do prédio principal da Embrapa Suínos e Aves, no dia 29 de julho de 1989, dia em que a cidade de Concórdia comemorou também 55 anos de emancipação



Foto: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 5. O vice-governador Casildo Maldaner, o presidente da CIDASC Athos de Almeida Lopes, o chefe geral Paulo Silveira, o prefeito Odacir Zonta e o presidente da ACCS Paulo Tramontini durante a inauguração do Centro de Diagnóstico em Saúde Animal (CEDISA), em 31 de agosto de 1990



Foto: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 6. Ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, no centro, ouve o chefe geral Paulo Silveira durante visita a Embrapa Suínos e Aves, no dia 06 de setembro de 1991. Ao lado, o então governador de Santa Catarina, Wilson Kleinübing



Foto: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 7. Ministro da Agricultura, Francisco Turra, com envelope na mão, recebe de dirigentes da Embrapa Suínos e Aves o documento do "Programa de Sustentabilidade da Suinocultura Familiar em Processo de Exclusão", em visita à Unidade no dia 12 de setembro de 1998

tecnologias, serviços e insumos para o desenvolvimento sustentado da suinocultura e avicultura, em benefício da sociedade” (EMBRAPA, 1993, p.18).

O segundo Plano Diretor da Unidade só foi publicado em 2000, com validade até 2003. O documento expressa o momento de transformação vivido pela Embrapa no período, no qual a empresa passou a assumir o papel de geradora e difusora de soluções tecnológicas. O Plano Diretor esboça uma visão mais centrada no negócio e recomenda que “as informações técnico-científicas deverão ser convertidas em tecnologias e estar à disposição do mercado na forma de produtos diversos, destinados principalmente aos sistemas produtivos” (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2000, p. 31). Essa nova postura fica bem clara na missão da Unidade descrita no II Plano Diretor: “Viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento sustentável do agronegócio suinícola e avícola, em benefício da sociedade”. (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2000, p. 28)

O terceiro Plano Diretor da Unidade, com validade de 2004 a 2007, deu ênfase ainda maior à sustentabilidade ambiental e social. O documento apresenta ainda um exercício de prospecção interessante logo na sua abertura, chamado de “Visão de Futuro”. O texto tenta prever como as cadeias produtivas de suínos e aves se movimentarão nos anos seguintes e quais as contribuições que a Embrapa Suínos e Aves deverá oferecer. O III PDU alerta que “apresentam-se como desafios para a Embrapa Suínos e Aves [...] a sanidade, [...] meio ambiente, bem-estar animal, qualidade da carne e ovos e a segurança dos alimentos” (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2005, p. 9). Na missão, o III Plano Diretor opta por ser mais detalhista em relação ao que a Unidade precisa cumprir: “Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável das cadeias suinícola e avícola no espaço rural e no agronegócio, por meio da geração, inovação, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício da sociedade brasileira” (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2005, p. 21).

O quarto e atual Plano Diretor, que engloba o período de 2008 a 2011, teve como novidade o fato de que a metodologia de confecção do documento foi definida pela Embrapa Sede. Assim, mesmo mantendo a consulta aos públicos externo e interno, o documento faz uma adaptação do planejamento macro da empresa às cadeias produtivas de suínos e aves. Outro ponto interessante é que, pela primeira vez, o conceito de inovação ganha espaço destacado dentro da Unidade, por força da indicação feita dentro do posicionamento estratégico da Embrapa, e passa a ser citado na missão da Unidade, que fica assim definida: “Viabilizar solução de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da suinocultura e avicultura em benefício da sociedade brasileira” (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2009, p. 25). A quinta edição do Plano Diretor da Unidade será elaborada a partir de 2011 e entrará em vigor no ano seguinte.

Transferência de tecnologia para todo o Brasil

Levar os resultados das pesquisas aos usuários é um desafio que nasceu junto com a Embrapa Suínos e Aves. Desde o início, a Unidade procurou colocar em prática ações de transferência de tecnologia, que num primeiro momento compunham o programa de Difusão de Tecnologia do CNPSA. A base desse programa, até o final dos anos 80, era colocar o pesquisador em contato com a cadeia produtiva.

Desse modo o pesquisador mantém um contato constante com os produtores e com as instituições envolvidas com os produtos trabalhados pelo CNPSA, detectando problemas que se transformam em projetos de pesquisa e, ao mesmo tempo, levando, com a maior rapidez possível, os avanços tecnológicos gerados ou de conhecimento da equipe multidisciplinar do CNPSA. (EMBRAPA, 1986, p. 95)

Na prática, a transferência de tecnologia ocorria por meio de dias de campo, cursos, visitas de acompanhamento a propriedades, seminários e publicações. De imediato, os eventos promovidos pela Unidade passaram a ser referência e a atrair bom público. Em 1980, por exemplo, o II Simpósio do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e o I Simpósio Catarinense de Sanidade Suína contaram com a presença de 476 pessoas, “representando diversas entidades brasileiras e com a presença de estrangeiros, inclusive” (EMBRAPA, 1981, p. 116). Quase todos os principais eventos atuais da suinocultura e avicultura no país, como o Congresso Nacional da Abraves, a Avesui e a Pork Expo, tiveram como embriões os simpósios e seminários realizados nos anos 80 e 90 pelos pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves.

Nos anos 90, a Unidade passou a apostar também na comercialização de produtos, tendo como carro-chefe o suíno light MS-58, lançado oficialmente na Expoiner de 1996, em Esteio (RS). Também foram ofertados ao mercado as linhagens de aves, como a poedeira 0-11 e o frango industrial 0-21. Mas o produto de maior sucesso foi mesmo o suíno light, que desfrutou de duas oportunidades. A primeira foi a mudança na forma de remuneração dos produtores por parte das agroindústrias, que passaram a pagar mais pela quantidade de carne magra na carcaça, o que forçou uma mudança no material genético empregado nas propriedades. O segundo foi o acordo com a Cooperativa Central Aurora, de Santa Catarina. No início dos anos 2000, o suíno light da Embrapa Suínos e Aves chegou a responder por 8% do abate nacional de suínos. A atuação da Unidade também foi importante para popularizar a tecnologia do suíno light entre os suinocultores independentes de todo o país, que encontraram na Embrapa um material genético de boa qualidade e com preço acessível.

A guinada em direção aos negócios se completou em agosto de 1999, quando a Unidade instituiu a Chefia Adjunta de Comunicação e Negócios Tecnológicos.⁷ A busca pela prestação de serviços e pela oferta de produtos ao mercado ganhou uma atenção maior.⁸ A Unidade diversificou ainda as atividades de comunicação para a transferência de tecnologia. Em 1998 passou a funcionar a página eletrônica da Unidade, que teve como principal papel disponibilizar eletronicamente o acervo de publicações gerado até então. Outra novidade da época foi a criação do Serviço de Atendimento ao Cidadão, que a partir de 1999 ficou responsável pelo fornecimento de respostas a dúvidas enviadas por usuários por meio de carta, e-mail ou telefone. (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2000, p. 33)

O instrumento mais largamente utilizado pela Unidade para a disseminação das informações geradas pela área de pesquisa foi o das publicações. A primeira publicação oficial da Embrapa Suínos e Aves faz parte dos anais da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia de 1976, realizada em Salvador. O pesquisador Aloísio Soares Ferreira foi o primeiro autor do artigo “Avaliação química e biológica de rações iniciais e concentrados protéicos para suínos”. De 1977, é a primeira publicação organizada pela Unidade. Os anais do Simpósio Nacional de Melhoramento Genético de Suínos, promovido em outubro de 1977, em Concórdia, contaram com um artigo de pesquisador da Unidade. Walter H. Saralegui Larrambeberre publicou o texto “Melhoramento genético e sua disseminação em escala nacional” no documento.

7. A Chefia Adjunta de Comunicação e Negócios foi indicada às unidades da Embrapa pela Sede. Juntamente com a chefia surgiram duas áreas: a de Comunicação Empresarial e a de Negócios Tecnológicos.

8. Para se ter uma noção de como a Unidade passou a investir nos negócios tecnológicos, a Síntese de Atividades 2000-2001 registra a formalização de 30 novos contratos (entre cooperação técnica, prestação de serviços e venda de tecnologias) em 2000 e 24 em 2001. O dinheiro arrecadado nos contratos nos dois anos chegou a R\$ 741,6 mil. Foi nesse período também que a Unidade gestou o contrato de cooperação técnica, para a venda de animais oriundos dos plantéis dos campos experimentais, com a Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia (Copórdia). O contrato está em vigor até hoje e é um importante instrumento de apoio às atividades da Embrapa Suínos e Aves, já que permite uma arrecadação anual próxima dos R\$ 2 milhões, em média.

Já em 1978 a disponibilização de publicações deu um salto. Foram três no mesmo ano. José Antônio Gaitán-Guzmán publicou o “Diagnóstico da situação da pesquisa de aves nas regiões Norte, Nordeste e Sul”. Valdomiro Costa, Juarez Lopes, Paulo César Gomes, Hacy Pinto Barbosa e Antônio Batista Sancevero produziram o primeiro comunicado técnico, intitulado “Efeitos de níveis únicos de proteína versus sequência de níveis protéicos sobre o desempenho de suínos do crescimento ao abate”. Ainda de 1978 é a disponibilização do documento “Sistema de produção para suínos: Santa Catarina”, de autoria da Embrater⁹ e Embrapa. Em 1979 foram editadas mais duas publicações. Dirceu Talamini foi o organizador da “Análise econômica dos sistemas de produção de suínos – Santa Catarina”. A Unidade também publicou o primeiro Relatório Técnico Anual do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, fazendo um apanhado dos resultados alcançados entre 1976 e 1978.

Ao longo dos seus 35 anos, a Embrapa Suínos e Aves disponibilizou 6,1 mil publicações técnicas ou científicas, o que dá uma média de um documento publicado a cada dois dias. Elas se dividem em artigos e resumos em anais de congresso, livros, capítulos de livros, artigos de mídia, folderes, boletins de pesquisa, cartilhas, circulares técnicas, comunicados técnicos, instruções técnicas para o avicultor, instruções técnicas para o suinocultor e a Série Documentos da Embrapa (que envolve publicações dos mais variados formatos, desde revistas de desenho animado até relatórios de atividades da Unidade). De tudo o que foi produzido até hoje pela Embrapa Suínos e Aves, em torno de 700 publicações estão disponibilizadas gratuitamente na página eletrônica www.cnpsa.embrapa.br.

Também merecem destaque as ações de apoio a segmentos da cadeia produtiva em termos de transferência de tecnologia. Desde 2006, a Unidade auxiliou os produtores rurais do Assentamento Conquista da Fronteira, em Dionísio Cerqueira (SC), a colocar em prática um projeto realizado em

9. A Embrater era a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, extinta em 1990.

parceria com a Cooperativa de Produção Agropecuária União do Oeste Ltda e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Técnicos e pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves atuaram na organização do sistema de produção de frango de corte, no controle de cascudinho em cama de aviários e na implantação de um novo sistema para a produção de ração. O projeto possibilitou que a cooperativa oferecesse ao mercado frangos com a marca Terra Viva.

A Unidade manteve ainda, de meados dos anos 90 até 2002, um acordo com a Emater do Rio Grande do Sul para o treinamento de técnicos em suinocultura. Os extensionistas da Emater permaneciam em torno de seis meses na Unidade se especializando em uma tema ligado à suinocultura e posteriormente levavam aos produtores gaúchos os conhecimentos que obtinham dentro da Embrapa. Na linha de transferência de conhecimento a produtores de suínos, a Unidade desenvolveu também um programa de bem-estar no transporte e abate de suínos, entre 2006 e 2010 e o Projeto Leitão Ideal (em parceria com a Cooperativa Central Aurora, que abrange 17 cooperativas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a partir de 2009).

A Unidade atuou também de forma decisiva na transferência de conhecimentos durante dois episódios marcantes para a suinocultura e avicultura brasileiras. Em 2006, a pesquisadora Liana Brentano, da Embrapa Suínos e Aves, foi a referência técnica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento durante a crise mundial deflagrada pelos casos de gripe aviária em várias partes do mundo. A Unidade contribuiu para que a doença não atingisse o Brasil. Em 2009, atuação semelhante aconteceu durante o auge da epidemia de gripe A. Em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Embrapa Suínos e Aves publicou uma cartilha para orientar produtores de suínos de todo o Brasil sobre o tema.

Difusão e comunicação empresarial

Até se estruturar como área e receber mais profissionais com formação específica, a comunicação foi conduzida por pesquisadores que eram deslocados para o Setor de Difusão. Eles tinham a incumbência de organizar e executar principalmente eventos voltados para a divulgação dos resultados alcançados pela pesquisa. Mesmo nesta época, a Unidade mostrou reconhecer a importância da comunicação e foi uma das primeiras a contratar uma jornalista. Tânia Maria Giacomelli Scolari começou a trabalhar na Embrapa Suínos e Aves em julho de 1982. Ela atuava como assessora de imprensa, lotada no Setor de Difusão e Transferência de Tecnologia, e era encarregada de revisar todas as publicações da Unidade, editar jornais para os públicos interno e externo, manter contatos com os meios de comunicação de massa nos âmbitos local, estadual e nacional, participar da organização de eventos e fazer fotografias.

A evolução da área de comunicação pode ser medida pelos instrumentos que colocou à disposição da Unidade. Em termos de comunicação interna, o informativo *Em Casa* foi criado em setembro de 1989, sob a coordenação de Rosali Vanzin e Tânia Scolari. Ele era feito em máquina de escrever e depois xerocado. A primeira edição teve 200 exemplares. O *Em Casa* iniciou com periodicidade quinzenal. Até 1996, o informativo continuou sendo publicado regularmente, variando entre edições mensais em alguns anos e quinzenais em outros. Entre 97 e 99, as edições foram bimestrais. De 2000 a 2002, o *Em Casa* ganhou também uma versão eletrônica e periodicidade semanal. O atual formato, de edições diárias enviadas por e-mail, foi implantado em junho de 2002 e já ultrapassou o número dois mil. No mesmo mês também foi implantado o informativo *Chefia Informa*, também publicado por e-mail e voltado à comunicação administrativa. O *Chefia Informa* não possui periodicidade definida e é editado sempre que as chefias precisam comunicar algo aos

empregados.

O jornal externo da Unidade começou a circular no início de 1985 e se chamava inicialmente “CNPSA Pesquisa e Difusão”. O formato de boletim abria espaço principalmente para resultados de pesquisas. Entre 1985 e 1987 foram publicadas sete edições do CNPSA Pesquisa e Difusão. Em setembro de 1987, o boletim se transformou em carta circular, com caráter bem mais formal, próximo de um relatório de atividades. Até 1988, o Setor de Difusão veiculou quatro cartas circulares. A partir dessa data, há um hiato até abril de 1993. Foi neste mês que circulou pela primeira vez o jornal “CNPSA Pesquisa e Desenvolvimento”, que surgiu tendo como proposta gerar um contato mais próximo com o público externo para propiciar uma melhor interação com os clientes da Unidade. Com média de quatro edições por ano, o jornal nunca mais deixou de ser editado. A única alteração significativa é que em dezembro de 1996 ele passou a se chamar “Suínos e Aves”. Hoje, o jornal atingiu a edição de número 48.

Ao longo do tempo, a Unidade também produziu programas de rádio, como os veiculados entre 2007 e 2009 em 29 emissoras de Santa Catarina produzidos dentro do Projeto Suinocultura e Comunicação. Esses programas possuíam dois personagens, chamados de Fritz e Toni, e se preocupavam principalmente em repassar informações sobre as questões ambientais ligadas à suinocultura. Na área dos vídeos técnicos, foram ofertados 23 títulos nos últimos 35 anos, tratando sobre temas como a produção de biogás, o controle de borrachudos, a criação de suínos em cama sobreposta e a produção de rações. Na internet, a Unidade passou a usar o Twitter em 2010, somando-se aos serviços já prestados pela página eletrônica desde 1998. Desde 2006, a Embrapa Suínos e Aves também edita anualmente um Relatório de Atividades em formato de revista para prestar contas à sociedade dos seus resultados.

Da primeira chefia à atual

A Embrapa Suínos e Aves teve até hoje 10 chefes gerais. Dirceu Talamini foi o dirigente que mais vezes ocupou a liderança da Unidade. Ele cumpriu mandatos entre 1996 e 2004. Retornou ao cargo de chefe geral em 2009 e permanece até hoje. No total, ele dirigiu a Embrapa Suínos e Aves por 10 anos e deve ficar até o final de 2012 na função. Até 1996, os chefes gerais eram escolhidos pela Diretoria Executiva, com base em indicações que vinham da Unidade e das cadeias produtivas. Os chefes escolhidos a partir deste ano passaram por um processo de seleção, que pontua a carreira do candidato como administrador de instituições de pesquisa e a qualidade da sua proposta de trabalho. O candidato, ou os candidatos credenciados pelo processo de seleção, são indicados para a Diretoria Executiva, que decide em última instância pela nomeação. O processo de seleção permite ainda que profissionais de fora da Embrapa se candidatem para os cargos de chefe geral.

O primeiro chefe geral, Luiz Sérgio Sobreira Coelho, comandou a Unidade até o final de 1978. Durante os dois anos e meio em que esteve à frente da Embrapa Suínos e Aves, ele contou com dois chefes adjuntos técnicos e um administrativo. Antônio Batista Sancevero foi chefe Técnico até meados de 1978. Por ter se transferido para outra Unidade, ele cedeu o posto para Dirceu Talamini. Paulo Tramontini atuou como chefe de Administração durante todo o período. O substituto de Sobreira Coelho veio de fora da Embrapa. Astor Grumann era ligado à antiga Acaresc¹⁰ e saiu da conclusão do mestrado em Porto Alegre direto para a chefia da Unidade. Astor ficou no cargo até o segundo semestre de 1983.

10. A Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina foi extinta no início de 1991 dentro da reforma administrativa colocada em prática pelo ex-governador de Santa Catarina Wilson Kleinubing. O governo estadual fundiu e incorporou numa só instituição os serviços de pesquisa agropecuária e extensão rural, surgindo assim a Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A). Astor Grumann se aposentou na Epagri no final dos anos 90.

Os anos de Astor Grumann como chefe geral tiveram Dirceu Talamini como chefe Técnico e Paulo Tramontini como chefe de Administração. Após a saída de Grumann, a Unidade passou por uma fase de transição. Ivo Martins César foi nomeado pela Diretoria Executiva para comandar a Unidade por um curto período, entre o final de 1983 e meados de 1984. Juntamente com ele assumiram Antônio Gaitán-Guzmán, como chefe técnico, e Roberto Collares, como chefe administrativo. Em agosto de 1984, Carlos Perdomo foi indicado para ocupar a função de chefe geral. Ele manteve Gaitán-Guzmán e Collares nos cargos de chefe técnico e administrativo. Só que mudanças na Diretoria Executiva da Embrapa fizeram com que Perdomo ficasse no cargo somente até março de 1985.

O quinto chefe geral da Embrapa Suínos e Aves foi Cláudio Nápolis Costa. Ele assumiu no início de 1985 e saiu em maio de 1987, quando se transferiu para a Embrapa Gado de Leite. No período em que foi chefe, ele nomeou Jerônimo Fávero como chefe administrativo e Tércio Michelin Filho como chefe técnico. Em 1986, Tércio deixou a Embrapa e foi substituído por Renato Irgang. O chefe geral seguinte foi Paulo Roberto Souza da Silveira. Ele tomou posse tendo como chefes adjuntos Hacy Pinto Barbosa (técnico) e Adenir José Basso (administrativo). A partir do terceiro ano do mandato de Paulo Silveira, a chefia técnica passou para Cláudio Bellaver, já que Hacy Barbosa acabou optando pela transferência para outra unidade.

O cargo de chefe geral passou para Jerônimo Fávero em março de 1992. Ele manteve os chefes adjuntos que finalizaram o mandato de Paulo Silveira. Cláudio Bellaver atuou como chefe técnico, Bellaver ficou até 1995 e teve como sucessor Nelson Morés. Adenir Basso ficou como chefe administrativo até o início de 1996, quando o comando da Unidade passou para Dirceu Talamini. O primeiro chefe escolhido pelo processo de seleção iniciou mantendo Nelson Morés como chefe técnico e escolheu Ademir Giroto como chefe administrativo. Em 1997, a chefia técnica foi dividida

em chefia técnica de aves e chefia técnica de suínos. A primeira ficou sob responsabilidade de Gilberto Schmidt e a segunda por conta de Paulo Silveira. Em 1999, novas mudanças. Com a criação da chefia adjunta de Comunicação e Negócios Tecnológicos, a chefia técnica passou a ser só uma novamente, chamada de Pesquisa e Desenvolvimento, e ficou sob o comando de Gilberto Schmidt. Paulo Silveira foi para a chefia de Comunicação e Negócios.

Mais duas alterações ocorreram nas chefias da Unidade no período de Dirceu Talamini. Ainda em 1999, Claudinei Lugarini assumiu a chefia administrativa no lugar de Ademir Giroto. No ano seguinte, Gilberto Schmidt se licenciou da empresa e deu lugar a Paulo Antônio Rabenschalg de Brum na chefia de Pesquisa e Desenvolvimento. Foi neste ano também que Dirceu Talamini concorreu novamente no processo de seleção para chefe geral e alcançou o segundo mandato no cargo. Não ocorreram mais alterações nas chefias adjuntas. O oitavo chefe geral foi empossado no cargo em abril de 2004. Elsio Antônio Pereira de Figueiredo formou inicialmente as chefias adjuntas com Cláudio Bellaver (Pesquisa e Desenvolvimento), Jerônimo Fávero (Comunicação e Negócios Tecnológicos) e Dirceu Benelli (Administração).

Com a aposentadoria de Jerônimo Fávero, Terezinha Marisa Bertol assumiu como chefe de Pesquisa e Desenvolvimento em março de 2006¹¹. Cláudio Bellaver passou para a chefia de Comunicação e Negócios. Em outubro de 2007, Cláudio Bellaver também optou pela aposentadoria e o cargo de chefe adjunto de Comunicação e Negócios passou para Cícero Monticelli. A atual chefia da Unidade assumiu em janeiro de 2009. Dirceu Talamini concorreu como candidato único no processo de seleção finalizado em 2008. Ele compôs as chefias adjuntas com Gérson Scheuermann (Pesquisa e Desenvolvimento), Gilberto Schmidt (Comunicação e Negócios Tecnológicos) e Fernando Luis De Toni (Administração).

11. Terezinha Bertol foi a primeira mulher a assumir um cargo de chefia na Unidade.

Os prêmios conquistados e entregues

Desde 1975, a Embrapa Suínos e Aves recebeu 31 prêmios nacionais e internacionais de expressão. Essas premiações reconheceram a importância de resultados de pesquisa ou ações institucionais. A Unidade possui um Prêmio Frederico de Menezes Veiga, o mais importante concedido pela Embrapa e um dos mais significativos vinculados à pesquisa agropecuária brasileira. No Prêmio de Pesquisa Avícola José Maria Lamas da Silva, organizado pela Fundação APINCO de Ciências e Tecnologia Avícolas (FACTA), são seis conquistas. A Unidade recebeu ainda em três oportunidades o Prêmio Expressão de Ecologia, além do “Member of the 1998 Innovation Collection”, do The Computerworld Smithsonian Awards Program, de Washington, pelo trabalho de melhoramento genético desenvolvido com o suíno light. Em dezembro de 2010, foi agraciada ainda com a Medalha do Mérito Catarinense, concedida pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-SC) devido às contribuições ao progresso dos segmentos vinculados à engenharia e arquitetura.

A Embrapa Suínos e Aves também criou um prêmio para agradecer as cadeias produtivas de suínos e aves. A partir de 1997, vários dirigentes de agroindústrias, representantes de produtores e pesquisadores receberam os prêmios Personalidade Destaque da Avicultura e Personalidade Destaque da Suinocultura. O primeiro premiado, em 1997, foi o ex-presidente da União Brasileira de Avicultura, Zoé Silveira D'Ávila. Em 1998, o ex-presidente da Coopercentral Aurora, Aury Luís Bodanese, recebeu o troféu. Nos anos seguintes, também foram agraciados Eniltur Anes Viola (ex-presidente da Emater/RS), Ivo Frederico Reich (ex-presidente da Sadia), Paulo Tramontini (ex-presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos), deputado federal Odacir Zonta, Antônio Mário Penz Júnior (pesquisador na área de nutrição), José Adão Braun (ex-presidente

da Associação Brasileira de Criadores de Suínos), Ariel Antônio Mendes (atual vice-presidente da UBA), Jurij Sobestiansky (pesquisador da área da sanidade em suínos), Paulo Tabajara Chaves Costa (pesquisador na área de aves), Valdomiro Ferreira Júnior (presidente da Associação Paulista de Suinocultores) e Francisco Turra (presidente da UBA/ABEF).

Articulações internacionais em crescimento

Na última década, a Embrapa Suínos e Aves ampliou sua atuação internacional, seguindo uma tendência ditada para toda a Embrapa. As articulações de maior resultado foram feitas com o Labex (Laboratório da Embrapa no Exterior) Estados Unidos, que permitiu a presença da pesquisadora Janice Ciacci Zanella no centro de pesquisa norte-americano responsável por vários trabalhos importantes durante o auge da crise mundial provocada pela gripe A, em 2009, com várias implicações relacionadas à suinocultura brasileira. Uma das descobertas da equipe da qual a pesquisadora fez parte foi a que comprovação de que o vírus da nova gripe não era transmitido por meio do consumo da carne suína.

Outra ação de cooperação internacional importante é o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Produção Tecnificada de Aves em Unidades de Produção Socialistas da Venezuela, gestada desde 2008. O projeto é desenvolvido em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agropecuária (INIA), ligado ao governo da Venezuela. Os técnicos da Embrapa apresentaram ao INIA uma proposta de instalação de um sistema de produção de frangos de corte com a uso de tecnologia brasileira. A possibilidade aberta pela iniciativa é de que nos próximos anos empresas do Brasil exportem aves e equipamentos para a Venezuela.

Para aumentar a proteção sanitária à avicultura e suinocultura, a Unidade tem ainda desenvolvido ações de treinamento para técnicos de países da América Latina que fazem fronteira ou possuem relações

comerciais com o Brasil. Em dezembro de 2009, por exemplo, técnicos dos serviços oficiais do Chile, Paraguai e Argentina participaram de um treinamento na Embrapa Suínos e Aves sobre a produção de aves e ovos SPF (livre de patógenos específicos) para o diagnóstico da influenza aviária. O objetivo foi fortalecer e capacitar os laboratórios dos países do Mercosul para o diagnóstico da doença, com o intuito de formar uma rede de proteção à avicultura brasileira, a que mais exporta carne de frango no mundo.

Na área da economia, a Unidade é uma das integrantes do InterPig desde meados dos anos 2000, grupo composto por representantes dos maiores produtores mundiais de suínos. O InterPig estuda a competitividade internacional da atividade e permite aos pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves definir como se situa a produção de suínos brasileira, em termos de custos e resultados, diante dos seus principais concorrentes. As reuniões são anuais e realizadas em forma de rodízio nos diferentes países membros (União Europeia, China, Estados Unidos, Canadá e Brasil). Foi a partir dos números do InterPig que a Embrapa Suínos e Aves publicou em 2008 que, na média, a suinocultura brasileira é a segunda mais competitiva do mundo.

As comemorações dos 35 Anos

O capítulo mais recente da história da Embrapa Suínos e Aves foram as comemorações dos 35 anos de criação da Unidade. Além da cerimônia realizada em Concórdia, no dia 18 de junho, a Embrapa Suínos e Aves foi homenageada em diversos fóruns pelo trabalho que desenvolveu ao longo das últimas três décadas e meia. Entre as homenagens, uma das mais significativas foi a sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em Florianópolis. Os deputados catarinenses homenagearam também os profissionais que exerceram o cargo de chefe geral na Embrapa Suínos e Aves desde a sua fundação.

Outra homenagem importante foi concedida pela Câmara de Vereadores de Concórdia, no dia 17 de junho, também durante uma sessão solene. Os vereadores de Concórdia destacaram principalmente a importância da Embrapa para o desenvolvimento da suinocultura de Concórdia. Já o almoço que comemorou os 35 anos da Unidade, no dia 18 de junho, realizado na sede da Associação dos Empregados da Embrapa Suínos e Aves (AEE), foi oferecido pelo Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados (Sindicarne/SC), como forma de agradecimento pela parceria entre a iniciativa privada e a pesquisa agropecuária.

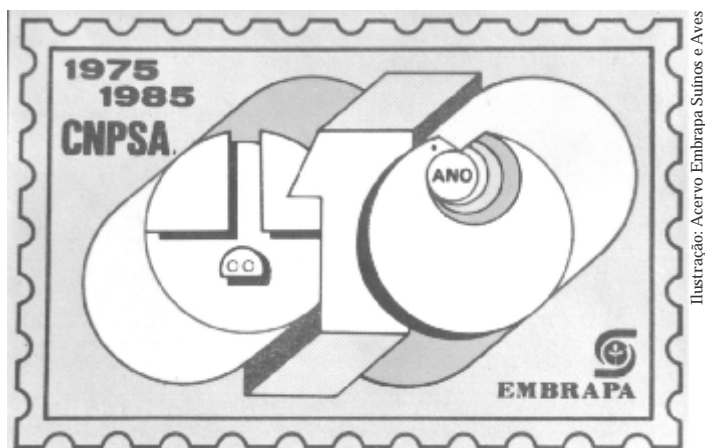


Ilustração: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 8. Selo comemorativo dos 10 anos da Unidade



Ilustração: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 9. Selo comemorativo dos 20 anos da Unidade



Ilustração: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 10. Selo comemorativo dos 25 anos da Unidade



Ilustração: Acervo Embrapa Suínos e Aves

Figura 11. Selo comemorativo dos 30 anos da Unidade

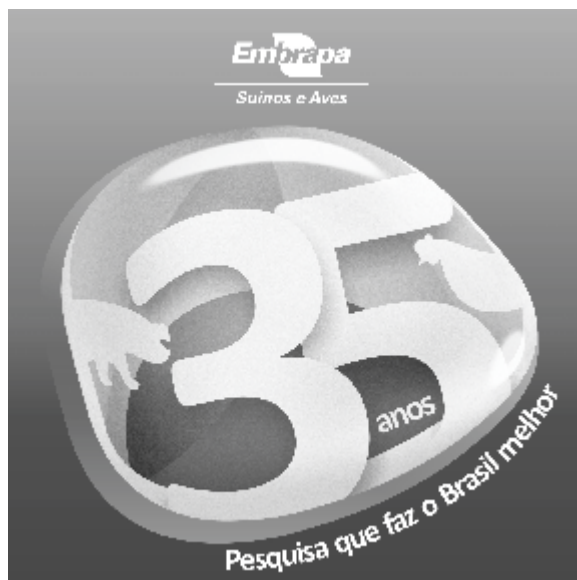


Ilustração: Única Propaganda

Figura 12. Selo comemorativo dos 35 anos da Unidade

Referências

BOSÍLIO, A.(Ed.) Culinária suína no Brasil: qualidade do campo à mesa. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. 152 p. (A Formação da Culinária Brasileira).

CABRAL, J. I. Sol da manhã: memória da Embrapa. Brasília, DF: UNESCO, 2005. 342 p. il.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. Relatório técnico anual do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves 1979-1980. Concórdia: CNPSA/DID, 1981. 128 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. Relatório técnico anual do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves 1981-1982. Concórdia: CNPSA/DID, 1986. 112 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. Plano diretor do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA. Brasília, DF: EMBRAPA, 1993. 39 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves: 1975-1995 Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1995. 36 p (EMBRAPA-CNPSA. Documentos, 36).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. Síntese de atividades da Embrapa Suínos e Aves: 1998 - 1999. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000. 116 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 64).

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. II Plano Diretor: Embrapa Suínos e Aves 2000-2003. Concórdia, 2000. 49 p.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Embrapa Suínos e Aves: síntese de atividades: 2000-2001. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2002. 150 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 73).

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. III Plano diretor: Embrapa Suínos e Aves 2004-2007. Concórdia, 2005. 72 p.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. IV Plano diretor: Embrapa Suínos e Aves 2008-2011. Concórdia, 2009. 39 p.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Relatório de atividades 2009. Concórdia, 2010. 27 p. il. Color. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 139).

MARQUES, H. L.; ANTUNES, R.; QUEVEDO, A.; STUCHI, R. Especial Embrapa Suínos e Aves 35 anos. Suinocultura Industrial, Itu, n. 2, ed. 230, ano 32, 2010.